

8 DE MARÇO 2022

PELA VIDA DAS MULHERES



Bolsonaro Nunca Mais!

Por um Brasil sem machismo, racismo e fome

Ao longo da história, nós, mulheres trabalhadoras, sempre estivemos na linha de frente das lutas populares por direitos e por melhores condições de vida. Carregamos o fardo de toda exploração capitalista, patriarcal e racista que nos oprime enquanto mulheres responsáveis pelas famílias, negras, indígenas, quilombolas, LBTs, jovens, idosas e com deficiência (PcDs), nos campos, nas águas, florestas e cidades.

Vivemos em um sistema político e econômico que utiliza da exploração da nossa força de trabalho e dos nossos corpos para se sustentar. Produzimos grande parte de toda riqueza do mundo. Somos fundamentais para a reprodução social, através do trabalho doméstico e de cuidados, bem como para aquele considerado produtivo. Ainda assim, somos 70% da população mais pobre do mundo.

Desde a histórica mobilização das mulheres revolucionárias russas em 8 de março de 1917, esta data se consolidou como o dia internacional de luta das mulheres trabalhadoras. Reivindicamos esta tradição de mobilização de mulheres contra a exploração e opressão capitalista e, desta maneira, nos colocaremos no enfrentamento a todas as formas de violência que vivemos hoje em nosso país.

O aprofundamento da crise econômica no Brasil e no mundo, somado à política da fome, do desemprego e da morte conduzida pelo governo Bolsonaro, tem tornado a vida do povo ainda mais difícil, atingindo, principalmente, as mulheres da classe trabalhadora. A taxa de desemprego

entre as mulheres bateu recorde no ano passado chegando a 16,8%, sendo que, para as mulheres negras, essa taxa foi de 19,8%*, segundo o Dieese. O número de mulheres desempregadas no nosso país já chega a 8,6 milhões. Quase 51 milhões de pessoas** viveram abaixo da linha da pobreza nos últimos dois anos e mais de 10 milhões passam fome.

Antes mesmo de Bolsonaro assumir o poder, nós mulheres, já ocupávamos as ruas contra a tragédia que seu projeto representava para a vida do povo brasileiro. Em 2015, a Marcha das Margaridas já denunciava a ameaça do golpe burguês e misógino que a primeira presidenta mulher eleita no Brasil, Dilma Rousseff, viria a sofrer em 2016. O golpe foi e segue como uma ameaça à democracia e à vida das mulheres, contra o qual seguimos em luta. Naquele mesmo ano, a Marcha das Mulheres Negras contra a violência, racismo e pelo bem-viver, foi um momento fundamental do fortalecimento da nossa resistência.

Em 2018, o “Ele Não” foi uma expressão da nossa força e poder de mobilização. Com manifestações em todos os estados brasileiros, impedimos que Bolsonaro fosse eleito no primeiro turno. Apresentamos ao país uma oposição de massas e unificada, mobilizada pelas mulheres trabalhadoras e pela luta feminista nas ruas. Desde então, seguimos enfrentando o pior e mais nefasto governo deste país desde a redemocratização. A indignação do “Ele Não” esteve presente também no Tsunami da Educação, em todas as lutas contra as reformas neoliberais impostas por esse governo e na revolta antirracista que tomou as ruas do país. Não à toa que nós, mulheres, somos a maioria que bradamos por #ForaBolsonaro.

É por atuação do governo Bolsonaro que a crise econômica se agravou no país. A destruição de políticas de enfrentamento à pobreza aprofundou o quadro de fome entre as famílias, em especial nas casas chefiadas por mulheres negras. A nefasta

*Fonte:

<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html>

**Fonte:<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/um-em-cada-quatro-brasileiros-viveu-abaixo-da-linha-da-pobreza-em-2020/>



política neoliberal adotada pelo presidente, seu ministro da economia Paulo Guedes, seus aliados, e apoiada por militares, garante lucros à burguesia brasileira enquanto agrava a crise humanitária enfrentada pela maior parte do povo trabalhador. Tais grupos aproveitaram a pandemia para tocar uma agenda de avanço do capital em detrimento de condições dignas de vida, com as contrarreformas, privatizações, perdão de dívidas de grandes empresas e incentivos milionários para bancos privados.

A carestia se alastrou pelas casas das famílias brasileiras. O preço dos alimentos, do gás, da água e da energia não param de subir e passamos a ver cada vez mais pessoas buscando comida no lixo e disputando ossos e carcaças nos açougues para alimentar suas famílias. A paralisação dos programas voltados para os povos do campo, das águas e das florestas é mais uma demonstração da parceria de Bolsonaro com o agronegócio, que agrava ainda mais o cenário da insegurança alimentar, destruição da natureza e entrega da nossa soberania. Por isso, seguimos defendendo e fortalecendo a agroecologia como estratégia de resistência e luta!



Como denunciado na CPI da COVID, Bolsonaro, aliado a setores da burguesia brasileira, agiu intencionalmente para disseminar o Coronavírus ao negar evidências científicas, boicotar políticas de controle da pandemia, incentivar o uso de remédios ineficazes e atrasar a aquisição de vacinas, em uma clara política de extermínio. De forma criminoso, difundiu mentiras para atacar a vacinação infantil e negligenciou as políticas de atendimento às populações indígenas no enfrentamento e combate à COVID-19.



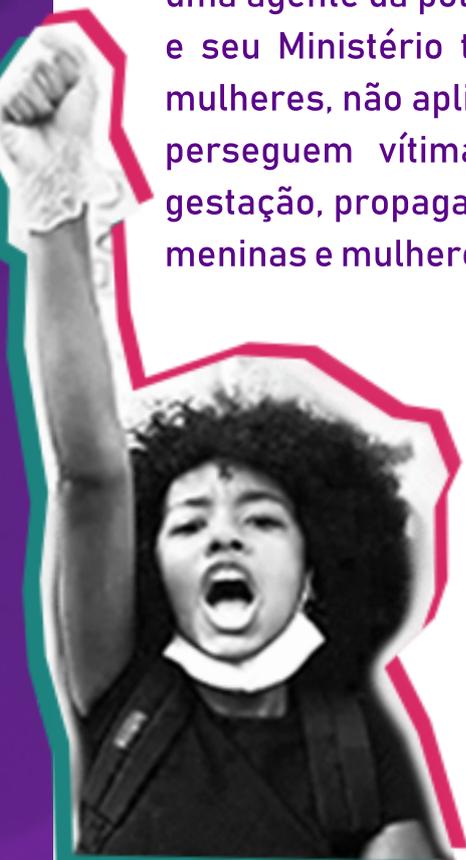
Mais de 630 mil brasileiras e brasileiros perderam suas vidas. O Brasil é o país com o maior número de mortes maternas causadas pela COVID-19. Fomos nós, as mulheres trabalhadoras e pobres, em especial mulheres negras, as mais afetadas pelo desemprego, sobrecarregadas por cuidar das crianças, das/os idosas/os e de quem adoecia. Fomos as primeiras a morrer. Quando morre uma mulher negra, que não teve o direito de se isolar para não perder o emprego, morremos todas nós!

A violência contra as mulheres e meninas se amplia a cada dia, pois o discurso de ódio de Bolsonaro se espalha e nos faz alvo preferencial dos machistas, racistas e LGBTQIA+fóbicos. Uma mulher é assassinada a cada duas horas em nosso país, sendo 66% destas mulheres negras. Também somos o país que mais mata mulheres trans e travestis no mundo e 6 mulheres lésbicas são estupradas por dia. A violência contra as mulheres com deficiência cresceu 67,9% durante a pandemia*. A violência obstétrica ou seja, todos os tipos de violências que ocorrem no pré-natal, parto, pós-parto e aborto – atinge uma em cada quatro mulheres no nosso país; dessas, 65,9% são negras. Frente a tantas violências, bradamos: não somos números, somos vidas!



Neste cenário de precarização das nossas vidas, a ministra Damarens Alves é uma agente da política misógina de Bolsonaro e todos os conservadores. Ela e seu Ministério trabalham para desmontar as políticas públicas para as mulheres, não aplicam o ínfimo orçamento destinado ao combate à violência, perseguem vítimas de violência sexual que buscam interromper uma gestação, propagam discursos machistas e transfóbicos de revitimização de meninas e mulheres.

Num país com raízes tão profundamente racistas, o bolsonarismo encontrou terreno fértil para amplificar as políticas e o discurso de ódio. As brutais chacinas nas periferias e favelas das nossas cidades são parte do genocídio da população negra no nosso país, onde 75% dos homicídios são contra pretos e pardos. Por Kathlen Romeu, Moïse Kabagambe, Durval Filho e tantos outros vitimados por essa política assassina, as mulheres seguirão em luta contra o racismo e esse governo genocida.



*Fonte: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/capacitismo/cresce-violencia-contra-mulheres-com-deficiencia-mas-pandemia-dificulta-registros/>

O aprofundamento da misoginia, do racismo e da LGBTQIA+fobia em nosso país também se demonstra no aumento da violência política de gênero, que tem seu maior exemplo na execução da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco em 2018 – que completará 4 anos sem resposta sobre quem mandou matá-la. De lá para cá, temos visto parte da população mobilizada para fortalecer a luta das mulheres negras e ampliar sua representação na política institucional, mas também assistimos à intensificação da reação criminosa dos machistas, dos racistas e dos fascistas.

Por tudo isso, nós, mulheres, convocamos cada uma e cada um que se compromete com a luta contra o machismo, o combate à feminização da pobreza, ao racismo, à LGBTQIA+fobia e a todas as ações que agravam a situação das mulheres no Brasil, a ocupar as ruas no dia 8 de março.

A luta pela derrubada de Bolsonaro do poder é uma luta necessariamente feminista, anti-imperialista, anticapitalista, democrática, antirracista e anti-LGBTQIA+fóbica. É uma luta em defesa da vida das mulheres, contra a fome, a carestia, a violência, pela saúde, pelos nossos direitos sexuais, direitos reprodutivos e pela justiça reprodutiva. É uma luta em defesa do SUS e dos serviços públicos, gratuitos e de qualidade. É uma luta com a maioria que tem sofrido com a fome, com a perda de seus entes queridos, com a violência e com o desemprego. Reafirmamos o feminismo como caminho para a auto-organização das mulheres, em aliança com os movimentos sociais, na resistência e construção de uma sociedade justa e igualitária. Somos milhões e de todos os cantos deste país! Nós nunca saímos das ruas contra Bolsonaro e nelas continuaremos em defesa das nossas vidas. Por isso gritamos: BOLSONARO NUNCA MAIS!

CHEGA DE OPRESSÃO E EXPLORAÇÃO!

- Contra o racismo que explora e o genocídio que mata todos dias as mulheres e suas/seus filhas/os!
- Abaixo a fome, a pobreza e a carestia: por vida digna para todas/os!
- Por soberania e segurança alimentar e nutricional e pela agroecologia no campo e nas cidades!
- Chega de Violência no Campo!
- Em defesa da Amazônia, do Cerrado e da Caatinga!
- Contra a PL do Veneno!
- Em defesa das políticas públicas para as mulheres dos campos, das águas, das florestas e das cidades: contra todo retrocesso e perda de direitos!
- Por emprego, salário e direitos iguais para trabalho igual!
- Legalização do aborto: educação sexual para prevenir, contraceptivo para não engravidar, aborto legal seguro, gratuito e garantido pelo SUS para não morrer!
- Romper com a divisão sexual e racial do trabalho é urgente!
- Pela revogação de todas as privatizações, das Reformas Trabalhistas e da Previdência e pelo fim do Teto dos Gastos!
- Contra a privatização da saúde: Por um SUS 100% estatal, público e de qualidade!
- Não à dupla jornada das mulheres: Creches e escolas em tempo integral para nossas/os filhas/os; lavanderias e restaurante públicos!
- Pela quebra das patentes das vacinas!
- Chega da política machista, racista e genocida deste governo. **BOLSONARO NUNCA MAIS!**

Brasil, 14 de fevereiro de 2022.

Articulação Nacional de Mulheres Bolsonaro Nunca Mais



Entidades e Organizações de Mulheres na Construção do 8 de Março e da Articulação Nacional de Mulheres Bolsonaro Nunca Mais:

ABENFO - Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras

AMB - Articulação de Mulheres Brasileiras

ANDES Sn - Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior

CFCAM - Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro

CMB - Confederação das Mulheres do Brasil

CMP - Central dos Movimentos Populares

Coalizão Negra por Direitos

Coletivo Juntas!

Coletivo Nacional de Mulheres da CUT - Central Única dos Trabalhadores

Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

CONAM - Confederação Nacional das Associações de Moradores

CONEM - Confederação Nacional de Entidades Negras

Consulta Popular

Consulta Popular - Um Passo à Frente

Diretoria de Mulheres da UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas

Diretoria de Mulheres da UNE - União Nacional dos Estudantes

Diretoria de Mulheres do MORHAN - Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase

EIG - Evangélicas pela Igualdade de Gênero

FENATRAD - Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas

FIBRA - Frente Internacional Brasileira

FNA - Frente Nacional Antirracista

FNMNPT - Fórum de Mulheres Negras do PT

GT de Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia

LPJ - Levante Popular da Juventude

MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens

MMC - Movimento de Mulheres Camponesas

MMM - Marcha Mundial de Mulheres

Movimento de Mulheres Olga Benário

MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores

MST - Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra

MDT - Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos

MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

PROIFES - Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Red Mulher e Habitat da América Latina e Caribe

Rede Antirracista Quilombola

Rede de Mulheres Negras Evangélicas

RENFA - Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas

Resistência Feminista

RFS - Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

Secretaria Nacional de Mulheres da CTB - Central de Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil

Secretaria Nacional de Mulheres do PCB - Partido Comunista Brasileiro

Secretaria Nacional de Mulheres do PCdoB - Partido Comunista do Brasil

Secretaria Nacional de Mulheres do PT - Partido dos Trabalhadores

Setorial de Mulheres do PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

Stop Bolsonaro Mundial

UBM - União Brasileira de Mulheres

UJS - União da Juventude Socialista

UNALGBT - União Nacional LGBT

UNEGRO - União de Negras e Negros por Igualdade

UNMP - União Nacional por Moradia Popular

UP - Unidade Popular pelo Socialismo